



VITILIGO: Impactos na autoestima e tratamentos complementares

São Luís
2025

ISRAELE DO ESPIRITO SANTO CASTRO

VITILIGO: Impactos na autoestima e tratamentos complementares

Artigo apresentado a Coordenação do Curso de Biomedicina como pré-requisito para obtenção de título de Bacharel em Biomedicina do Centro Universitário Florence.

Orientador: Ms. Douglas Henrique dos Santos Silva

São Luís

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor e emitida por , código:
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Profª. Wanda de Aguiar Horta.

C355v

Castro, Israele do Espírito Santo.

Vitiligo: Impactos na autoestima e tratamentos complementares / Israele do Espírito Santo
Castro - São Luís: Centro Universitário Florence, 2025.

20 f.; il.

Orientador: Douglas Henrique dos Santos Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (Graduação em Biomedicina) - Centro Universitário
Florence, 2025.

1. Tratamentos complementares. 2. Vitiligo. 3. Autoestima. I. Silva, Douglas Henrique dos
Santos. II. Título.

CDU 616.5

ISRAELE DO ESPIRITO SANTO CASTRO

VITILIGO: Impactos na autoestima e tratamentos complementares

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

1º Examinador (a)
Instituição Vinculada

2º Examinador (a)
Instituição Vinculada

Orientador

AGRADECIMENTOS

Deus, pela força e pela sabedoria que me sustentaram até aqui.

Ao meu pai, que com sua dedicação como guarda municipal me ensinou coragem, disciplina e o valor de proteger aqueles que amamos. Cada hora de trabalho que o senhor dedicou fora de casa se transformou em oportunidade dentro da minha vida.

À minha mãe, que com seu trabalho nos serviços gerais sempre mostrou que dignidade está no esforço, no caráter e no amor. Os seus sacrifícios silenciosos foram a base dos meus passos mais importantes.

Tudo o que conquisto carrega um pedaço da força de vocês.

A minha família, pelo apoio constante e por acreditarem em mim sempre.

Aos professores, orientadores e colegas que contribuíram para minha formação e crescimento, deixo minha sincera gratidão.

A todos que fazem parte desta conquista, muito obrigada!

RESUMO

O vitiligo é uma condição dermatológica crônica caracterizada pela despigmentação na pele, e pela perda de melanócitos. Não apresenta risco direto à saúde física, no entanto, causa impacto psicossocial significativo devido à visibilidade das manchas e suas repercussões na autoestima e na qualidade de vida. Os pacientes relatam: vergonha, estigmatização, e até isolamento social, mostrando que o sofrimento emocional causado pela doença pode ser tão importante quanto os sintomas físicos que ela apresenta. Este trabalho tem como objetivo analisar, por intermédio de uma revisão de literatura narrativa, estudos publicados entre 2020 e 2025 que observam o impacto psicológico do vitiligo e os efeitos das terapias complementares. As bases consultadas foram: *PubMed*, *MEDLINE* e *Scopus*. O estudo analisou o impacto do vitiligo na saúde mental das pessoas e como terapias complementares, nutricionais e medicamentosas podem ajudar no bem-estar delas. Os resultados mostraram que os portadores do vitiligo costumam enfrentar baixa autoestima e dificuldades emocionais, sendo esses problemas mais fortes do que os observados em pacientes com outras doenças de pele. No tratamento, houve avanços importantes com o uso do ritlecitinibe junto com a fototerapia feita em casa, que trouxe bons resultados de repigmentação e uma melhora na percepção do próprio corpo. Além disso, mudanças na alimentação e o uso de antioxidantes também se mostraram promissores como complementos ao tratamento. Conclui-se que cuidar do vitiligo deve envolver uma equipe multidisciplinar, que combine tratamentos dermatológicos, apoio emocional e intervenções extras, tudo para melhorar a qualidade de vida dos pacientes de forma geral.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Vitiligo. Autoestima.

ABSTRACT

Vitiligo is a chronic dermatological condition characterized by skin depigmentation resulting from the loss of melanocytes. Although it does not pose a direct risk to physical health, it has a significant psychosocial impact due to the visibility of the lesions and their effects on self-esteem and quality of life. Patients often report shame, stigmatization, and even social withdrawal, indicating that the emotional suffering caused by the condition can be as important as its physical symptoms. This study aims to analyze, through a narrative literature review, research published between 2023 and 2025 that examines the psychological impact of vitiligo and the effects of complementary therapies. The analysis explored how vitiligo affects patients' mental health and how complementary, nutritional, and pharmacological therapies may contribute to their well-being. The following sources were consulted: PubMed, MEDLINE e Scopus. The results showed that individuals with vitiligo commonly experience low self-esteem and emotional difficulties, which are often more intense than those reported by patients with other skin disorders. In treatment, important advances were observed with the use of ritlecitinib combined with home-based phototherapy, which produced positive repigmentation outcomes and improved body image perception. Additionally, dietary changes and the use of antioxidants also proved promising as complementary therapeutic strategies. It is concluded that caring for vitiligo requires a multidisciplinary approach that integrates dermatological treatment, emotional support, and complementary interventions to promote an overall improvement in patients' quality of life.

Keywords: Quality of life. Vitiligo. Self-esteem.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	METODOLOGIA.....	09
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
3.1	Impacto psicológico, autoestima e qualidade de vida.....	11
3.2	Terapias clínicas modernas: avanço das terapias com JAK inibidores	13
3.3	Intervenções complementares: nutrição, suplementos e compostos vegetais.....	13
4	CONCLUSÃO.....	17
	REFERÊNCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

O vitiligo é uma condição dermatológica caracterizada pela perda progressiva de melanócitos, resultando em áreas despigmentadas na pele. Embora não envolva riscos diretos à saúde física, possui forte impacto psicossocial devido à visibilidade das alterações cutâneas. A aparência das lesões frequentemente provoca sentimentos de estigmatização, inadequação estética, redução da autoestima e diminuição da qualidade de vida, como relatado em diversas pesquisas recentes¹.

O vitiligo é considerado uma das doenças de despigmentação mais comuns no mundo. Estimativas recentes apontam que a prevalência global varia entre aproximadamente 0,5% e 2% da população. Uma metanálise contemporânea — com metodologia de modelagem para dados populacionais — estimou a “prevalência vitalícia” global da doença em cerca de 0,36% (intervalo confiável 0,24–0,54%), o que representaria aproximadamente 28,5 milhões de pessoas no mundo².

No contexto brasileiro, a prevalência também suscita interesse: estimativas referem que o vitiligo atinge cerca de 0,54% da população nacional. Em diferentes regiões e grupos populacionais, há variação conforme fatores étnicos, socioeconômicos e de acesso a diagnóstico, o que reforça a necessidade de ampliação do rastreamento e atenção dermatológica no país³.

Do ponto de vista fisiopatológico, o vitiligo é uma doença autoimune caracterizada pela destruição ou disfunção dos melanócitos — células responsáveis pela produção de melanina na pele. Vários mecanismos têm sido apontados como envolvidos: predisposição genética, respostas imunes, acúmulo de estresse oxidativo e fatores ambientais e neurogênicos⁴. O estresse oxidativo — resultado de desequilíbrios entre a produção de radicais livres e a capacidade antioxidante da pele — pode danificar melanócitos. Ao mesmo tempo, disfunções do sistema imunológico (incluindo autoanticorpos ou células T autorreativas) podem atacar melanócitos, levando à despigmentação característica. A interação dessas vias — genética, imunológica, oxidativa e ambiental — torna o vitiligo uma condição multifatorial, o que explica a variabilidade na apresentação clínica e na resposta aos tratamentos⁵. Os estudos apontam que pacientes com vitiligo sentem vergonha, isolamento social, ansiedade, baixa autoconfiança e sofrimento psicológico, indicando que o impacto emocional pode ser tão significativo quanto o impacto clínico da doença⁶.

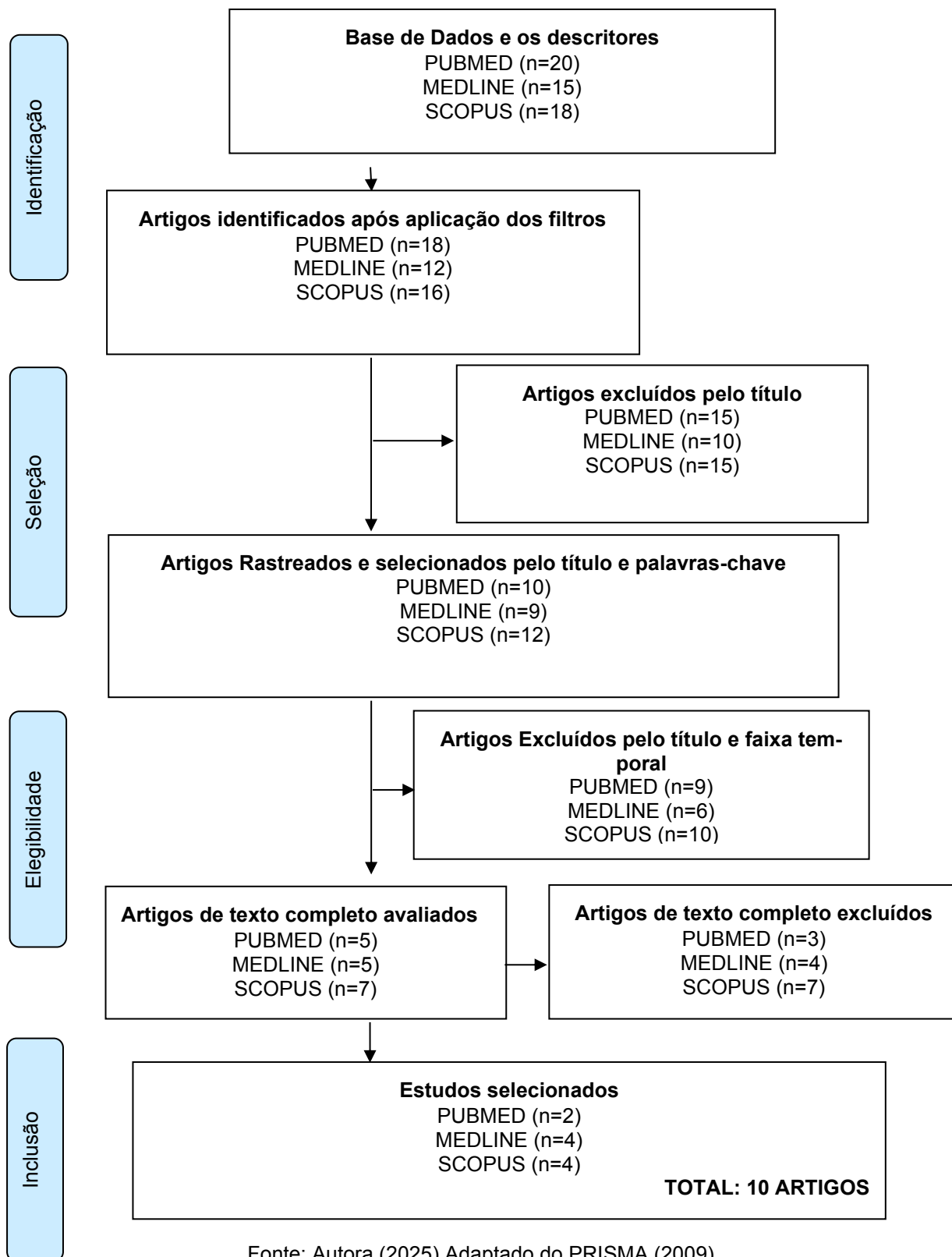
As pesquisas mais recentes indicam avanços importantes no tratamento clínico. Um estudo apresentou resultados significativos em repigmentação, mostrando o potencial de terapias com inibidores de JAK associados à fototerapia⁷. Essa evolução terapêutica abre novas possibilidades que podem reduzir o impacto emocional da doença ao oferecer resultados clínicos mais rápidos e estáveis do ponto de vista integrativo, terapias complementares têm sido investigadas como adjutórios, sobre suplementos, compostos vegetais e intervenções nutricionais, sugerindo que podem contribuir para a modulação inflamatória e para respostas mais favoráveis à repigmentação⁸. Adicionalmente, a literatura aponta impactos significativos na autoestima e na qualidade de vida em contextos internacionais.

Diante disso, compreender a doença de forma multidimensional biológica, psicológica, nutricional e terapêutica é essencial. Este trabalho tem como objetivo analisar, a partir da literatura recente (2020–2025), o impacto emocional do vitiligo e os efeitos de terapias complementares e modernas no bem-estar dos pacientes.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura narrativa, contemplando pesquisas publicadas entre 2020 e 2025, com foco em temas relacionados ao impacto psicológico do vitiligo, qualidade de vida e autoestima, terapias inovadoras para repigmentação, suplementação e compostos naturais, intervenções nutricionais, além de avanços terapêuticos clínicos e multidisciplinares. A busca dos materiais foi realizada nas bases de dados, PubMed, MEDLINE e Scopus. Utilizaram-se palavras-chave em português e inglês, tais como “Vitiligo”, “Quality of Life”, “Self-concept” e “Complementary therapies”, combinadas por meio de operadores booleanos, com destaque para a estratégia: “Vitiligo” AND “Quality of Life” AND “Self-concept”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 a 2025, compreendendo ensaios clínicos, revisões, relatos de caso e estudos transversais que abordassem aspectos dermatológicos, emocionais, nutricionais ou terapêuticos do vitiligo, enquanto estudos anteriores a 2020 foram excluídos, salvo quando necessários para contextualização teórica. A figura 1 representa a esquematização do fluxo de pesquisa.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos



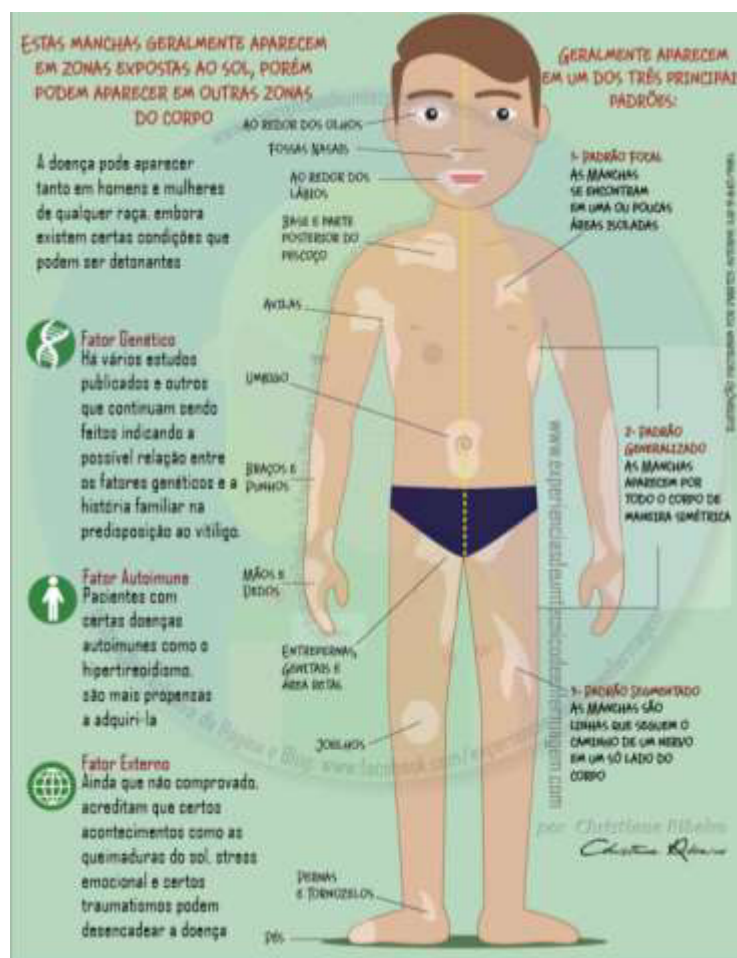
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Impacto psicológico, autoestima e qualidade de vida

Estudo de Bessa e Costa sobre os “Impactos psicossociais causados pelo vitiligo” demonstram que a visibilidade das lesões, especialmente em regiões como face, mãos, pescoço e braços, intensifica o impacto psicossocial do vitiligo, pois essas áreas são mais expostas ao olhar social e dificultam o controle estético das manchas. A literatura aponta que pacientes com vitiligo apresentam prevalência de ansiedade entre 35% e 60%, depressão entre 20% e 40% e baixa autoestima em até 70% dos casos, dependendo da severidade e da área afetada⁹.

O vitiligo é uma condição dermatológica visível que pode afetar significativamente a vida emocional e social dos pacientes. Lesões em áreas expostas, como face, mãos e braços, frequentemente geram percepção de estigma e constrangimento, impactando diretamente a autoestima e a qualidade de vida.

Figura 1: Entendendo os sintomas do vitiligo



Fonte: <https://enfermagemilustrada.com/vitiligo/>

Estudos indicam que, além dos efeitos físicos da despigmentação, os pacientes apresentam elevados índices de ansiedade, depressão, estresse e evitação social¹⁰. Com o objetivo de sintetizar os principais impactos emocionais observados na literatura recente, a tabela 1 a seguir apresenta uma visão geral dessas manifestações, acompanhadas de dados quantitativos sempre que disponíveis.

Tabela 1 – Principais impactos emocionais do vitiligo

Impacto emocional	Descrição	Prevalência / dados numéricos
Ansiedade	Medo do julgamento social, preocupação com aparência	35%–36% dos pacientes
Depressão	Tristeza, desânimo, sentimento de inutilidade	20%–40% dos pacientes
Baixa autoestima	Insatisfação com a própria imagem e autoconfiança	49%–70%
Estigma social	Sensação de rejeição ou discriminação devido às manchas	25%–30%
Evitação social	Redução de atividades sociais, isolamento	30%–50%
Estresse	Sensação de tensão emocional relacionada à doença	50%–58%
Impacto na qualidade de vida	Comprometimento da rotina, relações pessoais e profissionais	Moderado a grave em 40%–60%

Fonte: Autoria própria (2025)

Boa parte dos indivíduos manifesta sofrimento emocional significativo, como ansiedade com a aparência, tristeza pela progressão da doença, evitação social e sensação de estigma. Pacientes com vitiligo apresentaram escores de autoestima mais baixos e maior sofrimento psicológico do que pacientes com acne, reforçando o amplo impacto social da doença. Dessa forma, o vitiligo exige abordagem que vá além do tratamento cutâneo, incluindo suporte psicológico e intervenções voltadas ao bem-estar emocional¹¹.

3.2 Terapias clínicas modernas: avanço das terapias com JAK inibidores

Os inibidores de JAK (Janus kinase) atuam sobre a via imunológica JAK–STAT, fundamental na sinalização celular de citocinas pró-inflamatórias. Em pacientes com vitiligo, essa via encontra-se hiperativada, estimulando linfócitos T auto-agressivos que destroem melanócitos. Ao bloquear a cascata JAK–STAT, fármacos como ruxolitinibe e ritlecitinibe reduzem a inflamação e interrompem a destruição autoimune dos melanócitos, permitindo a repigmentação¹².

O uso de ritlecitinibe associado à fototerapia domiciliar demonstrou repigmentação superior a 80%, melhora visível em dois meses e ausência de efeitos adversos graves, além de melhora emocional decorrente da resposta rápida. A fototerapia apresenta efeito sinérgico porque estimula a proliferação e migração de melanócitos residuais, enquanto o JAK inibidor reduz a atividade autoimune que impediria esse processo¹³.

No entanto, tais terapias apresentam limitações importantes: alto custo, necessidade de acompanhamento dermatológico rigoroso, possíveis efeitos sistêmicos, contraindicações em populações específicas e acesso restrito em sistemas públicos de saúde, o que pode limitar sua aplicação em larga escala¹⁴.

3.3 Intervenções complementares: nutrição, suplementos e compostos vegetais

A suplementação nutricional pode atuar como adjuvante relevante no manejo do vitiligo, especialmente por modular o estresse oxidativo, fator central na patogênese da doença. O acúmulo de radicais livres danifica melanócitos e reduz sua capacidade de produzir melanina; por isso, antioxidantes e micronutrientes podem contribuir para a proteção celular e favorecimento da repigmentação¹⁵.

Tabela 2 – Suplementos e compostos vegetais estudados no vitiligo

Suplemento / Composto ve- getal	Mecanismo principal	Efeito potencial na repigmentação

Vitamina D	Regulação imunológica, redução de citocinas inflamatórias	Pode favorecer repigmentação e reduzir atividade autoimune
Vitamina B12 + Ácido fólico	Cofatores na síntese de DNA e reparo celular	Melhora a função dos melanócitos, possível aumento da repigmentação
Vitamina C	Antioxidante, neutraliza radicais livres	Protege melanócitos do estresse oxidativo
Curcumina (açafrão)	Antioxidante e anti-inflamatório, modula vias imunológicas	Redução do estresse oxidativo, potencial para repigmentação
Quercetina	Flavonoide antioxidante, modulador de citocinas inflamatórias	Pode reduzir a destruição de melanócitos
EGCG (chá verde)	Polifenol antioxidante e imunomodulador	Proteção dos melanócitos, potencial adjuvante à fototerapia
Polifenóis de plantas diversas	Antioxidante e anti-inflamatório	Modulação do estresse oxidativo e apoio à repigmentação

Fonte: Autoria própria (2025)

Apesar de resultados promissores, as evidências sobre suplementos e compostos vegetais ainda são limitadas e heterogêneas, variando conforme o estudo, a dose, o tempo de uso e o perfil do paciente. Ensaios clínicos mais robustos são necessários para confirmar a eficácia e definir protocolos terapêuticos confiáveis¹⁶.

Entre os suplementos mais estudados estão vitamina D, vitamina B12, ácido fólico, vitamina C, além de minerais como zinco e cobre. Compostos vegetais antioxidantes, como curcumina, quercetina, EGCG (epigallocatequina-galato do chá verde), polifenóis e flavonoides, têm demonstrado potencial para reduzir estresse oxidativo e melhorar a resposta à fototerapia¹⁷.

Embora promissoras, as evidências ainda são limitadas, variando entre estudos, e reforçam a necessidade de ensaios clínicos mais robustos. Assim, tais estratégias devem ser entendidas como complementares, nunca substitutas da terapia dermatológica principal¹⁸.

Figura 2: Fonte alimentares ricas em antioxidantes

Fonte: <https://planetabiologia.com/antioxidante-o-que-sao-alimentos-ricos-em-antioxidantes/>

A alimentação desempenha um papel crucial no manejo do vitiligo, principalmente devido à influência dos antioxidantes na modulação do estresse oxidativo, um dos fatores fisiopatológicos importantes da doença. Esse processo oxidativo exacerbado é uma das hipóteses centrais para o desenvolvimento das lesões despigmentadas características do vitiligo. Assim, incluir esses nutrientes na dieta pode ajudar a proteger as células da pele, favorecendo a repigmentação e a saúde cutânea¹⁹.

Os alimentos ricos em selênio, como castanhas-do-pará e frutos do mar, apresentam função antioxidante e imunomoduladora, podendo reduzir a inflamação e o dano celular no vitiligo. O licopeno, encontrado em alimentos vermelhos como

tomate e melancia, atua como potente antioxidante, ajudando a combater o estresse oxidativo da pele. Já os flavonoides, presentes em frutas, verduras e bebidas como chá verde e vinho, possuem propriedades anti-inflamatórias que podem atenuar a resposta autoimune contra os melanócitos. O betacaroteno, comumente encontrado em cenouras e abóboras, além de sua função antioxidante, é precursor da vitamina A, importante para a renovação celular da pele¹⁹.

O zinco, um mineral destacado na imagem, é essencial para a saúde imunológica e a reparação da pele, sendo encontrado em carnes, frutos do mar e cereais integrais. A deficiência desse mineral tem sido associada a piora da condição do vitiligo, tornando sua suplementação ou consumo adequado fundamental no tratamento complementar da doença. A vitamina E, presente em óleos vegetais, nozes e sementes, é outro antioxidante crucial que protege as membranas celulares contra danos causados por radicais livres. Além disso, ela pode potencializar a eficácia de terapias tradicionais para vitiligo, como a fototerapia, ao promover um ambiente celular mais saudável²⁰.

Embora a suplementação desses antioxidantes e micronutrientes mostre potencial para auxiliar na repigmentação e no controle da progressão do vitiligo, é importante destacar que as evidências clínicas ainda são limitadas e heterogêneas. A dieta equilibrada, rica em alimentos antioxidantes, deve ser incentivada como parte do tratamento multidisciplinar, aliado a terapias dermatológicas e acompanhamento psicológico. Estudos futuros com ensaios clínicos mais robustos são necessários para determinar as doses ideais e o impacto real desses nutrientes na evolução do vitiligo, garantindo assim estratégias alimentares seguras e eficazes para os pacientes²¹.

4 CONCLUSÃO

Com base nos estudos analisados, concluiu-se que o vitiligo exerce impacto profundo sobre autoestima e qualidade de vida. Pacientes relatam sofrimento emocional, estigmatização e queda da autoconfiança. Assim, a doença deve ser compreendida de forma integral, considerando tanto os aspectos dermatológicos quanto psicológicos.

As terapias modernas, como o uso de ritlecitinibe associado à fototerapia domiciliar, demonstraram resultados expressivos, representando um avanço significativo para o manejo clínico. Já as intervenções nutricionais e o uso de suplementos antioxidantes surgem como adjuvantes promissores, ampliando as possibilidades terapêuticas. Portanto, recomenda-se que o tratamento do vitiligo seja multidisciplinar, integrando dermatologia, psicologia, nutrição e suporte complementar. Dessa forma será possível alcançar melhorias não apenas na repigmentação, mas também na qualidade de vida, saúde mental e autoestima dos pacientes.

REFERÊNCIAS

1. Zucoli IG, Hofmeister ST, Silva T dos R, Sampaio CB, Barbosa IF, Fernandes JGF, Trein S, Dias ATB, Almeida MP, Paula MCSM de, Tanaka BTY, Lima F de AR, Câmara AL, Lucena TRN, Dias M da N. Impacto psicológico do tratamento em pacientes com vitiligo: avaliação e intervenção . Braz. J. Implantol. Health Sci. [Internet]. 8º de agosto de 2024 [citado 5º de dezembro de 2025];6(8):1187-205.
2. Sun XK, Xu AE. Repigmentação bem-sucedida com ritlecitinibe e fototerapia domiciliar combinada em vitiligo generalizado. An Bras Dermatol. 2025;100(4). doi:10.1016/j.abd.2025.501157.
3. Martins L, et al. Intervenções dietéticas, suplementos e compostos derivados de plantas como adjuvantes no tratamento do vitiligo. Nutrients. 2025;17(2):357. doi:10.3390/nu17020357.
4. Alshammari R, et al. Impacto da acne vulgar e do vitiligo na autoestima da população de Medina. Cureus. 2024;16(1):e52586. doi:10.7759/cureus.52586.
5. Bohm M, Tanew A. Vitiligo. Diseases of Skin Health. 2025 Aug;23(8):968–987. doi:10.1111/ddg.15706. Disponível em: <https://pub-med.ncbi.nlm.nih.gov/40788636/>
6. Pathak GN, Tan IJ, Bai G, Dhillon J, Rao BK. Vitiligo: dos mecanismos da doença às vias de tratamento. Ski Sci. 2024;4(6):e460. doi:10.1002/ski2.460. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39624766/>
7. Ismael IB, Bhat YJ, Islam MSU. Avanços no tratamento do vitiligo: uma revisão atualizada. Dermatol Pract Concept. 2025 Jan 30;15(1):4600. doi:10.5826/dpc.1501a4600.
8. Aquino J da S, Ribeiro PKC, Miranda EB, Azevedo SA de. Os Impactos Psicossociais na vida do indivíduo com Vitiligo. Research, Society and Development. 2022 Nov 17;11(15):e290111537288.
9. Bessa RS, Costa LL. Impactos psicossociais causados pelo vitiligo. Brazilian Journal of Health Review [Internet]. 2023 Dec 8 [cited 2024 Abril 8];6(6):30773–84.
10. Cordeiro M de A, Caliman MZ, Basso RL da S, Saleme RB, Ricardo JCP, Freitas CM de, et al. Vitiligo: Uma Análise Multidisciplinar Sobre As Causas E O Tratamento Dessa Doença Autoimune. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences [Internet]. 2023 Sep 8;5(4):1594–606.
11. Correia KML, Borloti E. Convivendo com o vitiligo: uma análise descritiva da realidade vivida pelos portadores. Acta Comportamentalia [Internet]. 2013;21(2):227–40.
12. Dellatorre G, Alves D, Bedrikow RB, Cestari TF, Follador I, Ramos DG, et al. Consenso sobre tratamento do vitiligo – Sociedade Brasileira de Dermatologia. Anais Brasileiros de Dermatologia [Internet]. 2020 Nov;95:70–82.

13. Fernandes L, Salles C, Corrêa M, Strzykowski M, Cardoso A, Luis P, et al. Clinical And Therapeutical Approach Of Vitiligo Abordagem Clínica E Terapêutica Do Vitiligo [Internet].
14. Gomes Monteiro E, Rocha C, De D, Lopes¹ S, Brito L, Lima S, et al. The action of stress as a triggering and aggravating factor of vitiligo [Internet]. [cited 2024 Abril]
15. Nascimento ACM, Barra PHN, Cruz SC, Garcia LR, Coutinho MCC, Lino LL, et al. Vitiligo - aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e manejo terapêutico. Brazilian Journal of Health Review [Internet]. 2024 Feb 20 [cited 2024 Abril 26];7(1):6139–51
16. Nogueira LSC, Zancanaro PCQ, Azambuja RD. Vitiligo e emoções. Anais Brasileiros de Dermatologia [Internet]. 2009 Feb 1;84(1):41–5.
17. Rocha MO. Prejuízos psicossociais causados pelo vitiligo: A importância de um olhar para o corpo. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento [Internet]. 2021 Jan 7;02(12):163–78.
18. Silva LF da, Martins SG, Souza JCP de. Impacto emocional e psicológico causado pelo vitiligo em adolescentes. CLCS [Internet]. 22º de outubro de 2024 [citado 5º de dezembro de 2025];17(10):e11911. Disponível em: <https://ojs.revista-contribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/11911>
19. Dalpoz, C. G., Tirloni Ramires, J., de Lima Cruz, P. E., Bosso Campos, G., Diamante Domingues, L., & Fernanda Felipe, D. (2025). VITILIGO: Uma análise dos efeitos psicossociais da doença. *Psicologia E Saúde Em Debate*, 11(2), 208–223.
20. Carneiro, A. H. R., Sampaio, C. N., Lima Filho, E. F., Lopes, G. S., Duarte, H. B., & Avena, K. de M. (2024). Avaliação da qualidade de vida de pessoas com vitiligo: estudo transversal. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 13, e5829.
21. Dellatorre, G., Alves, D., Bedrikow, R. B., Cestari, T. F., Follador, I., Ramos, D. G., & Silva, C. (2020). Consenso sobre tratamento do vitiligo - Sociedade Brasileira de Dermatologia. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 95, 70-82.